

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	28
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	61
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	2.067.243
Preferenciais	3.715.969
Total	5.783.212
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	397.133	398.726
1.01	Ativo Circulante	145.125	141.672
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	27.758	27.373
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	27.758	27.373
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.636	2.429
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.636	2.429
1.01.03	Contas a Receber	49.317	31.844
1.01.03.01	Clientes	49.317	31.844
1.01.04	Estoques	39.744	50.854
1.01.06	Tributos a Recuperar	14.858	19.561
1.01.07	Despesas Antecipadas	946	354
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	8.866	9.257
1.01.08.03	Outros	8.866	9.257
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	3.352	4.008
1.01.08.03.02	Outros ativos	5.514	5.249
1.02	Ativo Não Circulante	252.008	257.054
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	80.761	82.481
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	80.761	82.481
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	69.110	70.991
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	10.938	10.287
1.02.01.09.04	Tributos a recuperar	432	432
1.02.01.09.05	Outros ativos	281	771
1.02.02	Investimentos	28.063	28.611
1.02.02.01	Participações Societárias	28.063	28.611
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	28.063	28.611
1.02.03	Imobilizado	138.175	139.875
1.02.04	Intangível	5.009	6.087
1.02.04.01	Intangíveis	5.009	6.087

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	397.133	398.726
2.01	Passivo Circulante	131.883	99.624
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.154	14.235
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	17.154	14.235
2.01.02	Fornecedores	20.809	16.320
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	20.726	16.294
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	83	26
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.359	1.894
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	41.715	20.153
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	41.715	20.153
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	5.665	2.238
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	36.050	17.915
2.01.05	Outras Obrigações	45.846	47.022
2.01.05.02	Outros	45.846	47.022
2.01.05.02.04	Outros	9.735	12.721
2.01.05.02.06	Tributos Parcelados	599	294
2.01.05.02.07	Contas a pagar - descontinuidade de negócios	20.634	21.068
2.01.05.02.08	Empresas relacionadas	14.878	12.939
2.02	Passivo Não Circulante	530.356	597.128
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	477.863	542.646
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	477.863	542.646
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	226.853	243.718
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	251.010	298.928
2.02.02	Outras Obrigações	52.493	54.482
2.02.02.02	Outros	52.493	54.482
2.02.02.02.03	Provisão para riscos e discussões judiciais	21.860	26.599
2.02.02.02.04	Tributos Parcelados	8.864	3.067
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	3.838	4.235
2.02.02.02.06	Fornecedores	17.931	20.581
2.03	Patrimônio Líquido	-265.106	-298.026
2.03.01	Capital Social Realizado	171.273	171.273
2.03.03	Reservas de Reavaliação	10.531	10.761
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-446.910	-480.060

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	107.549	225.075	110.613	214.315
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-94.186	-198.719	-94.613	-198.612
3.03	Resultado Bruto	13.363	26.356	16.000	15.703
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-9.274	-18.341	-11.689	-21.978
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.033	-3.850	-3.353	-5.386
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.812	-16.313	-8.111	-16.580
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.766	4.643	2.439	4.336
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.751	-2.701	-3.499	-4.849
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	556	-120	835	501
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.089	8.015	4.311	-6.275
3.06	Resultado Financeiro	12.574	28.518	59	-49.828
3.06.01	Receitas Financeiras	24.635	51.715	8.873	1.506
3.06.01.01	Receita Financeira	314	922	1.088	1.506
3.06.01.02	Varição cambial e monetária ativa	24.321	50.793	7.785	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-12.061	-23.197	-8.814	-51.334
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-12.061	-23.197	-8.814	-17.648
3.06.02.02	Varição cambial e monetária passiva	0	0	0	-33.686
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	16.663	36.533	4.370	-56.103
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.613	-3.613	0	0
3.08.01	Corrente	-3.731	-3.731	0	0
3.08.02	Diferido	118	118	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	13.050	32.920	4.370	-56.103
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	13.050	32.920	4.370	-56.103
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	2,25650	5,69230	0,25200	-3,23370
3.99.01.02	PN	2,25650	5,69230	0,25200	-3,23370

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	13.050	32.920	4.370	-56.103
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-116	-230	-54	-228
4.02.01	Realização da reserva de reavaliação	-116	-230	-54	-228
4.03	Resultado Abrangente do Período	12.934	32.690	4.316	-56.331

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.811	10.585
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.832	5.573
6.01.01.01	Resultado líquido de operação continuada	32.920	-56.103
6.01.01.02	Depreciação e amortização	8.885	9.245
6.01.01.03	Equivalencia patrimonial	120	501
6.01.01.04	Provisões para riscos e discussões judiciais	-4.739	2.135
6.01.01.05	Juros provisionados sobre empréstimos e financiamentos	20.016	15.196
6.01.01.06	Efeito da variação cambial	-54.912	34.277
6.01.01.07	Resultado na venda de ativo permanente	542	322
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	4.979	5.012
6.01.02.01	Duplicatas a receber	-17.473	-17.815
6.01.02.02	Impostos a recuperar	4.703	3.819
6.01.02.03	Titulos e valores mobiliarios	-1.207	-796
6.01.02.04	Estoques	11.110	2.602
6.01.02.05	Fornecedores	1.839	-3.130
6.01.02.06	Contas a pagar da descontinuidade dos negocios	-434	239
6.01.02.07	Outros	5.785	22.904
6.01.02.08	Adiantamento a fornecedores	656	-2.811
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-6.649	-9.527
6.02.01	Compra de imobilizado	-6.618	-9.469
6.02.02	Compra de intangível	-31	-58
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-777	-2.515
6.03.02	Juros pagos por empréstimos e financiamentos	-6.781	-1.679
6.03.03	Outros direitos e obrigações de longo prazo	7.771	82
6.03.04	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-1.116	-458
6.03.05	Depósitos judiciais	-651	-460
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	385	-1.457
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	27.373	26.521
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	27.758	25.064

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-480.060	10.761	-298.026
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-480.060	10.761	-298.026
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	32.920	0	32.920
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	32.920	0	32.920
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	230	-230	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	230	-230	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-446.910	10.531	-265.106

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-55.875	-228	-56.103
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-56.103	0	-56.103
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	228	-228	0
5.05.02.06	Realização da reserva de reavaliação	0	0	0	228	-228	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-392.752	10.988	-210.491

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	284.176	278.118
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	279.304	272.786
7.01.02	Outras Receitas	4.679	5.178
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	193	154
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-158.039	-162.153
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-113.616	-123.313
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-43.789	-38.445
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-634	-395
7.03	Valor Adicionado Bruto	126.137	115.965
7.04	Retenções	-8.884	-9.245
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.884	-9.245
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	117.253	106.720
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-2.539	3.311
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-120	501
7.06.02	Receitas Financeiras	-2.419	2.810
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	114.714	110.031
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	114.714	110.031
7.08.01	Pessoal	54.625	53.697
7.08.01.01	Remuneração Direta	54.625	53.697
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	58.035	58.625
7.08.02.01	Federais	25.793	23.713
7.08.02.02	Estaduais	31.356	33.862
7.08.02.03	Municipais	886	1.050
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-30.866	53.812
7.08.03.01	Juros	22.968	16.896
7.08.03.03	Outras	-53.834	36.916
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	32.920	-56.103
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	32.920	-56.103

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	393.827	397.193
1.01	Ativo Circulante	159.638	158.124
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	34.862	35.236
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	34.862	35.236
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.050	2.934
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.050	2.934
1.01.03	Contas a Receber	50.623	32.237
1.01.03.01	Clientes	50.623	32.237
1.01.04	Estoques	45.206	58.336
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.024	19.702
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.873	9.679
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	962	377
1.01.08.01.01	Despesa do exercício seguinte	962	377
1.01.08.03	Outros	8.911	9.302
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	3.356	4.013
1.01.08.03.02	Outros ativos	5.555	5.289
1.02	Ativo Não Circulante	234.189	239.069
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	81.748	83.454
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	81.748	83.454
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	69.110	71.007
1.02.01.09.03	Depósito Judiciais	11.908	11.244
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	432	432
1.02.01.09.05	Outros Ativos	298	771
1.02.03	Imobilizado	147.432	149.528
1.02.04	Intangível	5.009	6.087
1.02.04.01	Intangíveis	5.009	6.087
1.02.04.01.02	Intangível	5.009	6.087

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	393.827	397.193
2.01	Passivo Circulante	120.611	89.678
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.600	14.620
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	17.600	14.620
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	17.600	14.620
2.01.02	Fornecedores	20.972	16.478
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	20.880	16.452
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	92	26
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.206	2.804
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.206	2.804
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	43.117	20.916
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	43.117	20.916
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	5.398	3.001
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	37.719	17.915
2.01.05	Outras Obrigações	31.716	34.860
2.01.05.02	Outros	31.716	34.860
2.01.05.02.05	Tributos Parcelados	1.310	1.004
2.01.05.02.06	Outros Passivos	9.772	12.788
2.01.05.02.07	Contas a pagar - descontinuidade de negócios	20.634	21.068
2.02	Passivo Não Circulante	538.322	605.541
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	485.411	550.608
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	485.411	550.608
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	258.559	251.680
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	226.852	298.928
2.02.02	Outras Obrigações	30.851	28.134
2.02.02.02	Outros	30.851	28.134
2.02.02.02.04	Tributos Parcelados	8.864	3.067
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	3.838	4.235
2.02.02.02.06	Fornecedores	18.149	20.832
2.02.04	Provisões	22.060	26.799
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	22.060	26.799
2.02.04.01.05	Provisões para Contingências	22.060	26.799
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-265.106	-298.026
2.03.01	Capital Social Realizado	171.273	171.273
2.03.03	Reservas de Reavaliação	10.531	10.761
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-446.910	-480.060

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	113.159	236.280	118.842	233.208
3.01.01	Receita líquida	113.159	236.280	118.842	233.208
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-99.343	-209.319	-101.667	-215.346
3.03	Resultado Bruto	13.816	26.961	17.175	17.862
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-10.116	-18.865	-12.953	-23.263
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.176	-4.156	-3.596	-5.787
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.954	-16.648	-8.276	-16.948
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.766	4.643	2.439	4.336
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.752	-2.704	-3.520	-4.864
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.700	8.096	4.222	-5.401
3.06	Resultado Financeiro	13.066	28.576	240	-50.526
3.06.01	Receitas Financeiras	24.897	52.209	9.222	2.278
3.06.01.01	Receitas financeiras	576	1.416	1.436	2.278
3.06.01.02	Variação cambial	24.321	50.793	7.786	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.831	-23.633	-8.982	-52.804
3.06.02.01	Despesas financeiras	-11.831	-23.633	-8.982	-19.118
3.06.02.02	Variação cambial e monetária passiva	0	0	0	-33.686
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	16.766	36.672	4.462	-55.927
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.716	-3.752	-92	-176
3.08.01	Corrente	-3.775	-3.870	-92	-176
3.08.02	Diferido	59	118	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	13.050	32.920	4.370	-56.103
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	13.050	32.920	4.370	-56.103
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.665	11.767	1.560	-20.056
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	8.385	21.153	2.810	-36.047
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	2,25650	5,69230	0,25200	-3,23370

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.99.01.02	PN	2,25650	5,69230	0,25200	-3,23370

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	13.050	32.920	4.370	-56.103
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-116	-230	-54	-228
4.02.01	Realização da reserva de reavaliação	-116	-230	-54	-228
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	12.934	32.690	4.316	-56.331
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.623	11.685	1.543	-20.136
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	8.311	21.005	2.773	-36.195

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.434	3.145
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.273	8.323
6.01.01.01	Resultado líquido das operações continuadas	32.920	-56.103
6.01.01.02	Depreciação e amortização	9.478	9.833
6.01.01.03	Valor residual do permanente baixado	559	323
6.01.01.04	Provisão para contingencia	-4.739	2.135
6.01.01.05	Provisão de juros sobre empréstimos e financiamentos	20.395	16.589
6.01.01.06	Variação cambial empréstimos e financiamentos	-55.340	35.546
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	4.161	-5.178
6.01.02.01	Fornecedores	1.811	-2.725
6.01.02.02	Impostos a recuperar	4.678	3.665
6.01.02.03	Titulos e valores mobiliários	-1.116	-958
6.01.02.04	Duplicatas a receber	-18.386	-17.641
6.01.02.05	Estoques	13.130	3.484
6.01.02.06	Outros	3.821	11.554
6.01.02.07	Contas a pagar da descontinuidade dos negocios	-434	239
6.01.02.08	Adiantamento a fornecedores	657	-2.796
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-6.863	-9.585
6.02.01	Compras do imobilizado	-6.832	-9.527
6.02.02	Intangível	-31	-58
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-945	-6.637
6.03.02	Juros pagos por empréstimos e financiamentos	-6.935	-3.170
6.03.03	Outros direitos e obrigações de longo prazo	7.770	-490
6.03.04	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-1.116	-1.885
6.03.05	Depositos judiciais	-664	-1.092
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-374	-13.077
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	35.236	42.631
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	34.862	29.554

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-480.060	10.761	-298.026	0	-298.026
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-480.060	10.761	-298.026	0	-298.026
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	32.920	0	32.920	0	32.920
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	32.920	0	32.920	0	32.920
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	230	-230	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	230	-230	0	0	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-446.910	10.531	-265.106	0	-265.106

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388	0	-154.388
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	171.273	0	0	-336.877	11.216	-154.388	0	-154.388
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-55.875	-228	-56.103	0	-56.103
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-56.103	0	-56.103	0	-56.103
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	228	-228	0	0	0
5.05.02.06	Realização da reserva de reavaliação	0	0	0	228	-228	0	0	0
5.07	Saldos Finais	171.273	0	0	-392.752	10.988	-210.491	0	-210.491

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	295.614	297.328
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	290.738	291.884
7.01.02	Outras Receitas	4.683	5.324
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	193	120
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-166.812	-177.126
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-121.122	-136.782
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-45.056	-39.948
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-634	-396
7.03	Valor Adicionado Bruto	128.802	120.202
7.04	Retenções	-9.477	-9.833
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.477	-9.833
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	119.325	110.369
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-1.929	3.438
7.06.02	Receitas Financeiras	-1.929	3.438
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	117.396	113.807
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	117.396	113.807
7.08.01	Pessoal	56.467	55.619
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	58.402	58.971
7.08.02.01	Federais	26.119	23.964
7.08.02.02	Estaduais	31.356	33.879
7.08.02.03	Municipais	927	1.128
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-30.393	55.320
7.08.03.01	Juros	23.373	18.314
7.08.03.03	Outras	-53.766	37.006
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	32.920	-56.103
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	32.920	-56.103

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS:

Submetemos à apreciação e deliberação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas da Mangels Industrial S.A., acompanhadas do Relatório dos auditores independentes, referentes ao período findo em 30 de junho de 2016. As demonstrações são apresentadas conforme as disposições da legislação societária brasileira, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras – International Financial Reporting Standards (IFRS) e pelas normas e instruções emitidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

CENÁRIO ECONÔMICO - 2016

No ambiente internacional, o principal destaque foi o resultado do referendo realizado no Reino Unido, que definiu a sua saída da União Europeia. Ainda é cedo para avaliar quais serão os impactos desta decisão, mas de forma geral, a incerteza atual já afeta negativamente a confiança dos países comercialmente ligados. Na China, o Governo Central manteve a projeção do PIB em 7,0%, e nos Estados Unidos, o Banco Central manterá a taxa de juros no nível corrente.

Internamente, a situação da economia ainda é bastante desafiadora, pois a queda da demanda persiste. Os juros continuam em patamares elevados, há dificuldade de controle das contas públicas e o cenário ainda é de alta da inflação. Estes fatores provocam forte compressão na rentabilidade das empresas. Com a diminuição das atividades das empresas, a arrecadação de impostos pelo governo ficou comprometida, o que força a urgência do ajuste fiscal, que será, sem dúvida, uma dura tarefa para o atual governo, o que deverá provocar efeitos na atividade econômica ainda em 2016.

As atividades da Empresa estão altamente concentradas nos setores de veículos automotivos leves e pesados, bem como o de motocicletas. A forte queda de atividade destes setores teve forte influência na Empresa e especialmente no PIB nacional, sendo que vendas de veículos leves, pesados e de motocicletas tiveram queda de vendas de 20%, 28% e 33%, respectivamente, no 1º semestre de 2016, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Comentário do Desempenho

RECUPERAÇÃO JUDICIAL

O número de recuperações judiciais deferidas no 1º Semestre de 2016 no Brasil foi de 776 registros, número 76% maior do que o registrado no mesmo período de 2015, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações. O número divulgado neste 1º semestre 2016 é o maior frente a todos os 1ºs semestres dos anos anteriores, desde a entrada em vigor da Nova Lei de Falências, em junho de 2005.

Em 1º de novembro de 2013 a Companhia e as controladas Mangels Componentes da Amazônia Ltda. e E. Koga & Cia. Ltda. EPP ajuizaram ação de Recuperação Judicial.

A aprovação oficial do Plano de Recuperação Judicial da Mangels se deu em dezembro de 2014, sendo que a Assembleia Geral dos Credores aprovou o Plano no dia 5, a decisão homologatória da Recuperação Judicial foi proferida no dia 10, e a publicação no Diário da Justiça Eletrônica se deu no dia 15.

Os detalhes do Plano de Recuperação Judicial foram divulgados nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014 e encontram-se disponíveis no portal da Companhia (www.mangels.com.br), bem como no portal da Comissão de Valores Mobiliários – CVM (www.cvm.gov.br).

Quanto ao cumprimento do Plano de Recuperação Judicial, a Companhia vem seguindo com rigor e disciplina todas as etapas descritas no Plano, principalmente o fluxo de pagamento aos credores. Acumulamos desde o início do Plano até junho de 2016 o total de R\$ 30,11 milhões pagos. De acordo com o Plano para 2016, o pagamento de R\$ 55,4 milhões já está programado em nosso fluxo de pagamentos a credores.

Comentário do Desempenho

DESEMPENHO CONSOLIDADO

R\$ Milhões	1T16	2T16	1S16	1T15	2T15	1S15
Receita Bruta	151,5	141,5	293,0	144,5	151,5	296,1
Receita Líquida	123,1	113,2	236,3	114,3	118,8	233,2
Mercado Interno	112,0	98,5	210,5	109,6	112,2	221,8
Mercado Externo	11,1	14,7	25,8	4,7	6,7	11,4
CPV	(110,0)	(99,3)	(209,3)	(113,6)	(101,7)	(215,3)
Lucro Bruto	13,1	13,9	27,0	0,7	17,2	17,9
<i>Margem Bruta</i>	<i>10,6%</i>	<i>12,3%</i>	<i>11,4%</i>	<i>0,6%</i>	<i>14,5%</i>	<i>7,7%</i>
Despesas (receitas) operacionais						
Vendas, adm. e gerais	(10,7)	(10,1)	(20,8)	(10,9)	(11,9)	(22,7)
Outras receitas (despesas)	2,0	(0,1)	1,9	0,6	(1,1)	(0,5)
Lucro (Prejuízo) Operacional	4,4	3,7	8,1	(9,5)	4,2	(5,4)
Resultado Financeiro	15,5	13,1	28,6	(50,7)	0,2	(50,5)
Despesa Financeira	(11,8)	(11,8)	(23,6)	(9,7)	(9,4)	(19,1)
Receita Financeira	0,8	0,6	1,4	0,42	1,9	2,3
Variação cambial líquida	26,5	24,3	50,8	(41,5)	7,8	(33,7)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	19,9	16,8	36,7	(60,4)	4,5	(55,9)
Imposto de renda e contribuição social	-	(3,8)	(3,8)	(0,1)	(0,1)	(0,2)
Lucro (Prejuízo) Líquido	19,9	13,0	32,9	(60,4)	4,4	(56,1)
EBITDA	9,2	8,4	17,6	(4,9)	8,9	3,8

As **vendas brutas consolidadas** da Companhia no 2º trimestre de 2016 tiveram uma redução de 7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No entanto, as vendas brutas do 1º semestre de 2016 ficaram somente 1% abaixo do valor do mesmo período do ano anterior, apesar da forte contração dos principais segmentos onde a Mangels atua, conforme citado anteriormente no cenário econômico.

As **vendas líquidas consolidadas** de R\$ 113,2 milhões no 2º trimestre de 2016 tiveram redução de 5%, quando comparadas ao mesmo período de 2015. O crescimento de 1% no 1º semestre de 2016 comparado ao mesmo período do ano passado se deu, principalmente, ao crescimento de 126% das exportações, preponderantemente no mercado de Rodas.

O **lucro bruto consolidado** alcançou R\$ 13,9 milhões no 2º trimestre de 2016, o que contribuiu para um valor expressivo de R\$ 27,0 milhões no 1º semestre de 2016, com 51% de aumento em relação ao mesmo período de 2015, apesar de um faturamento líquido menor do que o do ano anterior, e graças às ações de reestruturação da fábrica que resultaram na redução dos gastos gerais de fabricação.

As **despesas com vendas, gerais e administrativas** somaram R\$ 10,1 milhões no 2º trimestre de 2016 e R\$ 20,8 milhões no 1º semestre do mesmo ano, versus R\$ 11,9 milhões e R\$ 22,7 milhões, respectivamente, no mesmo período do ano de 2015, resultando em redução semestral de R\$1,9 milhões, equivalente a 9%.

Comentário do Desempenho

Como consequência, a Companhia teve um **resultado operacional** de R\$ 3,7 milhões no 2º trimestre de 2016 e R\$ 8,1 acumulados no 1º Semestre de 2016, em forte contraste ao prejuízo de R\$ 5,4 milhões no 1º semestre de 2015.

O **EBITDA** do 1º semestre de 2016 foi de R\$ 17,6 milhões, versus R\$ 3,8 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior, refletindo um aumento significativo de R\$ 13,8 milhões, ou seja, quase quadruplicou o resultado do ano anterior.

O **Resultado Financeiro** positivo de R\$ 28,6 milhões no 1º semestre de 2016 foi significativo, frente ao alto valor negativo de R\$ 50,5 milhões verificado no mesmo período do ano anterior. Esta melhoria se deu principalmente pela valorização do Real frente ao Dólar, o que provocou uma diminuição do valor da dívida, devido aos financiamentos em dólar. Este fator provocou, portanto, o reconhecimento de R\$ 50,8 milhões de receita de variação cambial, frente à despesa de R\$ 33,7 milhões no ano anterior. Estes valores não afetam o caixa da Companhia no curto prazo, pois praticamente toda a dívida da companhia é de longo prazo.

Portanto, devido às melhorias já mencionadas, o **resultado final consolidado das operações** no ano de 2016 apresentou um lucro de R\$ 32,9 milhões, bastante expressivo se comparado ao prejuízo de R\$ 56,1 milhões no ano anterior.

COMENTÁRIOS DOS NEGÓCIOS

RODAS

R\$ Milhões	1T16	2T16	1S16	1T15	2T15	1S15
Receita Bruta	79,9	74,6	154,5	68,7	81,0	149,7
Receita Líquida	65,1	60,7	125,8	54,7	63,6	118,2
Mercado Interno	55,2	48,3	103,5	50,0	59,0	109,0
Mercado Externo	9,9	12,4	22,3	4,7	4,6	9,2
CPV	(61,8)	(56,8)	(118,6)	(62,8)	(56,2)	(118,9)
Lucro Bruto	3,3	3,9	7,2	(8,1)	7,4	(0,7)
<i>Margem Bruta</i>	<i>5,1%</i>	<i>6,4%</i>	<i>5,7%</i>	<i>-14,8%</i>	<i>11,6%</i>	<i>-0,6%</i>

O mercado automotivo, segmento no qual o negócio de Rodas está inserido, apresentou produção de automóveis e veículos comerciais leves de 507 mil unidades no 2º trimestre de 2016 e 970 mil unidades no 1º semestre de 2016 versus 587 mil unidades e 1.214 mil unidades, respectivamente, para o mesmo período de 2015, provocando uma queda de

Comentário do Desempenho

14% no 2º trimestre de 2016 e 20% no acumulado do 1º semestre de 2016, segundo dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

No entanto, o faturamento líquido acumulado no 1º semestre do negócio de Rodas foi de R\$ 125,8 milhões, valor 6,4% superior ao apresentado em 2015, apesar da desaceleração que o setor automotivo vem atravessando. O lucro bruto foi de R\$ 7,2 milhões no 1º semestre de 2016, comparado com um prejuízo de R\$0,7 milhões no ano anterior, significando uma melhoria expressiva. Da mesma forma, a margem bruta evoluiu de 0,6% negativos no ano de 2015 para 5,7% positivos no ano de 2016. Este excelente desempenho é decorrente da estratégia tomada pela Companhia de investir em melhor gestão de produtividade dos equipamentos e dos colaboradores.

CILINDROS

R\$ Milhões	1T16	2T16	1S16	1T15	2T15	1S15
Receita Bruta	64,1	59,0	123,1	59,3	59,9	119,2
Receita Líquida	51,0	45,5	96,5	44,7	45,8	90,5
Mercado Interno	49,9	43,1	93,0	44,7	43,7	88,4
Mercado Externo	1,1	2,4	3,5	-	2,1	2,1
CPV	(40,9)	(36,1)	(77,0)	(38,6)	(35,5)	(74,8)
Lucro Bruto	10,1	9,4	19,5	6,1	10,3	15,7
<i>Margem Bruta</i>	<i>19,8%</i>	<i>20,7%</i>	<i>20,2%</i>	<i>13,6%</i>	<i>22,5%</i>	<i>17,3%</i>

O negócio de Cilindros atua no setor de recipientes de GLP, reservatórios de ar para caminhões e ônibus, prestação de serviços de requalificação de recipientes para GLP e de separação e classificação de vasilhames vazios de GLP.

As empresas que atuam no setor de GLP aumentaram a sua demanda por botijões novos e por outro lado diminuíram a demanda por serviços de requalificação, em relação a 2015.

O mercado de veículos pesados caiu fortemente, provocando uma queda de 28% nas vendas de reservatórios de ar, o que impactou seriamente a rentabilidade deste produto.

Desta forma, a receita líquida do 1º semestre de 2016 atingiu R\$ 96,5 milhões, apresentando aumento de 6,6% comparado ao mesmo período de 2015. Mesmo com todas as adversidades, o lucro bruto foi de R\$ 19,5 milhões no 1º semestre de 2016 com

Comentário do Desempenho

uma excelente margem bruta, que evoluiu 2,9 pontos percentuais, saindo de 17,3% no ano de 2015 para 20,2% no ano de 2016. Esse bom desempenho é devido, principalmente, à maior diluição dos custos fixos da fábrica.

AÇOS

R\$ Milhões	1T16	2T16	1S16	1T15	2T15	1S15
Receita Bruta	7,5	7,9	15,4	16,5	10,7	27,2
Receita Líquida	6,9	7,1	14,0	15,0	9,4	24,5
Mercado Interno	6,9	7,1	14,0	15,0	9,4	24,5
CPV	(7,2)	(6,5)	(13,7)	(12,3)	(8,9)	(21,5)
Lucro Bruto	(0,3)	0,6	0,3	2,7	0,5	3,0
<i>Margem Bruta</i>	<i>-4,3%</i>	<i>8,5%</i>	<i>2,1%</i>	<i>18,0%</i>	<i>5,3%</i>	<i>12,2%</i>

Os produtos de aço englobam chapas de aço plano para a indústria de motocicletas, produzidas na planta industrial da Mangels, em Manaus, bem como eixos traseiros para automóveis leves, fabricados na planta industrial da Mangels em Minas Gerais em forma de lâminas de aço em perfil de “V”.

A receita líquida do 1º semestre do ano 2016 deste segmento foi de R\$ 14,0 milhões, valor inferior em 43% às vendas do mesmo período do ano de 2015. A queda verificada deve-se à retração nos mercados de motocicletas e automóveis, ocasionada pelas restrições do crédito e ao aumento das taxas de juros bancários.

Comentário do Desempenho

EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

R\$ Milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16
FINANCIAMENTOS						
Curto Prazo	2,0	1,9	3,2	20,9	22,6	43,1
Longo Prazo	485,4	482,7	565,4	550,6	531,5	485,4
	487,4	484,6	568,6	571,5	554,1	528,5
DISPONIBILIDADES						
Caixa e equivalentes de caixa	40,0	16,1	45,3	35,2	37,4	34,9
Títulos e valores mobiliários	2,9	17,5	4,1	2,9	3,0	4,0
	42,9	33,5	49,4	38,1	40,4	38,9
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	444,5	451,1	519,2	533,4	513,7	489,6

A redução do endividamento no 1º semestre de 2016 em relação a dezembro de 2015 é decorrente, principalmente, da queda da taxa R\$/dólar, o que provocou a diminuição do valor das dívidas contraídas em dólares, pela Mangels. O resultado desta queda foi refletido no quadro de Desempenho Consolidado, no valor de R\$ 50,8 milhões, na linha “Variação Cambial Líquida”.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM Nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ao Ofício - Circular CVM/SNC/SEP nº 002/2006, de 28 de dezembro de 2006, a Mangels e suas controladas informam que, no trimestre findo em 30 de junho de 2016, não contrataram outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes, empresa responsável pela auditoria externa da Empresa, que não sejam relacionados à auditoria externa.

A política de atuação da Empresa na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Comentário do Desempenho

PERSPECTIVAS PARA 2016

Foi sinalizada através do boletim Focus, base Julho, retração de 3,25% do PIB para 2016. Ante a baixa expectativa da atividade econômica, o mercado projeta uma inflação de 7,49% e a continuidade de juros altos. A conjunção da falta de crescimento, alta da inflação e juros elevados, sinaliza um preocupante cenário para os negócios, com uma acentuada consequência de redução dos empregos no país.

Em relação à política cambial, fica claro que, tanto o Ministério da Fazenda quanto o Banco Central não desejam um Real valorizado, o que poderia ameaçar o próprio crescimento da atividade econômica. Diante deste cenário, devemos concluir que a taxa do dólar deverá ficar entre R\$ 3,20 e R\$3,40 este ano.

Na sua última atualização do relatório anual (abril de 2016), o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou nova projeção do PIB no Brasil em 2016, mantendo em (-3,8%), sendo este o pior resultado da lista dos principais países do relatório anual. O Fundo também manteve a estimativa de crescimento do Brasil em 2017, em 0%.

Pelas novas projeções do Fundo, a economia mundial crescerá 3,4% em 2016, projeção igual àquela estimada no relatório atualizado de outubro de 2015. Isso se deve à desaceleração e desequilíbrio da economia chinesa, preços mais baixos das commodities e as tensões em algumas das grandes economias emergentes.

Para a Mangels, o ano de 2016 iniciou com o desafio da recuperação e fortalecimento de suas operações, com foco em melhorias de margens em todos os seus negócios. A Companhia continua envidando esforços para implementar as etapas do Plano de Recuperação Judicial, cujos efeitos contábeis foram detalhados nas Demonstrações Financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2014 e divulgadas em 31 de março de 2015.

A Companhia é uma das principais fabricantes de rodas de alumínio do Brasil, com mais de 50 anos de atuação no setor e acredita na força deste mercado e na condição de se diferenciar da sua concorrência, principalmente pela qualidade reconhecida de seus produtos.

Também atuante no segmento de botijões para gás liquefeito de petróleo, a Companhia apresenta longa trajetória e uma história de sucesso no mercado, tendo iniciado a sua operação em 1938. Sempre ocupou a liderança neste mercado, e hoje tem uma participação de mercado de 46%.

Comentário do Desempenho

Com relação ao segmento de aço, na qual a Companhia está inserida através de sua fábrica em Manaus e dos eixos em “v” fabricados em Três Corações, MG, as perspectivas para os próximos anos são boas. Este negócio atende principalmente a planta local da Honda, a maior fabricante de motos no Brasil.

Ao longo de 88 anos a Companhia atuou de forma transparente, ética e responsável, sempre procurando honrar os seus compromissos com os seus acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores e comunidade financeira.

Apesar de projeções de queda da economia brasileira em 2016, a Mangels pretende, no mínimo, repetir os volumes de 2015, e esperamos voltar ao crescimento em 2017.

A despeito do cenário macroeconômico não favorável, a Companhia está ciente dos seus desafios e está confiante na continuada retomada da lucratividade e a sua recuperação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos clientes, fornecedores, acionistas, comunidade financeira em geral e especialmente aos nossos colaboradores pelo comprometimento demonstrado.

A Administração.

São Paulo, 11 de agosto de 2016.

1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

a) Informações gerais

A Mangels Industrial S.A. (Companhia ou Grupo) é uma sociedade por ações domiciliada no Brasil, sendo suas ações negociadas na BM&FBovespa. A sede social da Companhia está localizada à Rua Max Mangels Senior, 777, Mezanino, Vila Planalto, município de São Bernardo do Campo – SP.

A Companhia tem por objetivo a produção e venda de: rodas automotivas de alumínio, de recipientes de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e tanques de ar combustível para ônibus e caminhões, prestação de serviços de requalificação em recipientes para GLP, separação e classificação de vasilhames vazios de GLP e centro de serviço de aço.

A Mangels alienou o negócio de Galvanização em setembro de 2012, descontinuou o negócio de estamparia destinado ao mercado de montadoras, desenvolvido na Unidade de Cilindros em Três Corações – MG e as atividades de têmpera, relaminação, decapagem e centro de serviços de aço, realizadas na fábrica localizada em São Bernardo do Campo – SP, em 2012 e 2013 respectivamente, com o objetivo de otimizar os seus resultados, fortalecer a sua posição financeira e capitalizar a Companhia.

b) Aprovação das Demonstrações Contábeis Intermediárias

A emissão das informações contábeis intermediárias da Mangels Industrial S.A. e suas controladas (controladora e consolidado) foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 11 de agosto de 2016.

1.1. Recuperação judicial

Em 1º de novembro de 2013, a Companhia e as controladas Mangels Componentes da Amazônia Ltda. e E.Koga & Cia. Ltda. EPP ajuizaram ação de Recuperação Judicial.

No dia 5 de dezembro de 2014, ocorreu a Assembleia Geral dos Credores que aprovou o Plano de Recuperação Judicial. E em 10 de dezembro de 2014 foi proferida a decisão homologatória da Recuperação Judicial, cuja publicação no Diário da Justiça Eletrônica se deu no dia 15 de dezembro de 2014.

Os detalhes do Plano de Recuperação foram divulgados nas Demonstrações Contábeis encerrada em 31 de dezembro de 2014 e encontram-se disponíveis no site da Companhia (www.mangels.com.br), bem como no site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM (www.cvm.gov.br).

Em cumprimento ao Plano de Recuperação Judicial, publicado em 15 de dezembro de 2014, a Companhia vem seguindo com rigor e disciplina todas as etapas descritas no Plano, principalmente o fluxo de pagamento aos credores. Acumulamos até junho de 2016 o total de R\$30,1 milhões pagos. Para 2016, temos programado em nosso fluxo de pagamento a credores, aproximadamente R\$55,4 milhões.

Notas Explicativas

Conforme estabelecido na clausula 5.1 (GOVERNANÇA) do Plano de recuperação judicial, a Companhia deve atender os seguintes covenants:

- Covenant 1: Dívida líquida financeira / EBITDA - 15,0 x
- Covenant 2: EBITDA (12 meses) / Dívida líquida financeira de curto prazo (com despesa financeira dos últimos 12 meses) – 0,4x;
- Covenant 3: Índice de liquidez corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulantes – 0,6x;

Em 30 de junho de 2016 a Companhia cumpriu os Covenants 2 e 3, com os indicadores em 0,6x e 1,8x respectivamente, porém devido ao impacto da variação cambial e da crise Política Econômica, o Covenant 1 apresenta o indicador em 16,7x demonstrando uma importante evolução, sendo que este indicador em 31 de dezembro de 2015 apresentava 34,4x. Ficando assim próximo do atingimento.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS E RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações contábeis intermediárias estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos financeiros disponíveis para venda e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados a valor justo.

A preparação das demonstrações contábeis intermediárias requer uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia e de suas controladas.

Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações contábeis intermediárias, não foram objeto de auditoria, ou revisão por parte de nossos auditores independentes.

2.2 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e conforme as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração.

Notas Explicativas

Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis intermediárias.

A Administração da Companhia declara e confirma que todas as informações relevantes próprias e constantes das demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas estão sendo evidenciadas e que correspondem às informações utilizadas pela Administração da Companhia na sua gestão.

2.3 Consolidação

2.3.1 Demonstrações contábeis consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas são compostas pelas demonstrações contábeis da Mangels Industrial S.A. e suas controladas em 30 de junho de 2016, apresentadas abaixo:

	Principal atividade	País-sede	Participação no capital social - %	
			Direta	Indireta
Mangels Componentes da Amazônia Ltda	Comercialização de tiras e bobinas de aço	Brasil	99,99	-
Mangels International Corporation	Comercialização de produtos da Companhia	Ilhas Virgens Britânicas	100,00	-
Mangels USA Corporation	Comercialização de produtos da Companhia	EUA	-	100,00
E. Koga & Cia Ltda - EPP	Classificação de vasilhames vazios de GLP	Brasil	100,00	-

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta data na qual a Mangels Industrial S.A. detém o controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir.

As demonstrações contábeis intermediárias das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos intergrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intergrupo, são eliminados por completo. Quando requerido, as políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

Uma transação na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRS's e as práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como entre o patrimônio líquido e o resultado da controladora,

Notas Explicativas

constante nas demonstrações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.3.2 Normas novas, alterações e interpretações de normas emitidas pelo IASB e CVM

As alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e serão obrigatórias para períodos contábeis subsequentes, ou seja, a partir de 1º de janeiro de 2017. Não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Mangels.

Norma	Vigência	Principais pontos introduzidos pela norma	Impactos da adoção
IFRS9 Instrumentos Financeiros	01 de janeiro de 2018	A principal alteração refere-se aos casos onde o valor justo dos passivos financeiros calculado deve ser segregado de forma que a parte relativa ao valor justo correspondente ao risco do crédito da própria entidade seja reconhecida em “Outros resultados abrangentes” e não no resultado do período.	A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.
IFRS15 Receita de contratos com clientes	01 de janeiro de 2017	Essa nova norma traz os princípios para o reconhecimento das receitas. As receitas são reconhecidas em valor que reflete a contraprestação à qual uma entidade espera ter direito em troca da transferência de mercadorias ou serviços a um cliente. Os princípios na IFRS 15 contemplam uma abordagem mais estruturada para mensurar e reconhecer receita. A norma da nova receita é aplicável a todas as entidades e substituirá todas as atuais exigências de reconhecimento de receita, nos termos da IFRS.	A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

2.4 Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas

Os grupos do ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o contábil e o valor justo, deduzidos dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, em vez de por meio de uso contínuo. Essa

Notas Explicativas

condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. A administração deve comprometer-se com a venda dentro de um ano a partir da data de sua classificação.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

2.5 Apresentações de informações por segmentos

As informações por segmentos de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria da Companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas da Companhia, suportada pelo Conselho de Administração.

3. JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS

Na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. A definição de estimas e julgamentos contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização de informações disponíveis na data, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros. As demonstrações contábeis intermediárias incluem várias estimativas tais como: vida útil dos bens do ativo imobilizado, realização de créditos tributários diferidos, impairment nas contas a receber de clientes, perdas nos estoques, provisão para contingências, gastos com a venda do imóvel de São Bernardo do Campo, entre outras.

a) Provisão para Desativação de Ativos

A Companhia descontinuou as atividades de têmpera, relaminação, decapagem e centro de serviços de aço, realizada na fábrica localizada em São Bernardo do Campo – SP, conforme divulgado nas Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2012. Ao determinar o valor da provisão, premissas e estimativas são feitas em relação às taxas de desconto, ao custo esperado para a desativação e a época esperadas dos referidos custos. O valor contábil da provisão em 30 de junho de 2016 era de R\$ 24.285 e em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 24.351.

Todo o ativo imobilizado da fábrica de São Bernardo do Campo foi classificado como disponível para venda e foi efetuada a devida provisão de impairment para realização deste ativo. O valor contábil em 30 de junho de 2016 e 31 dezembro de 2015 era de R\$ 17.064, vide nota 25.

b) Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas.

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas

Não houve alteração na política adotada pela Companhia sobre reconhecimento de provisão para causas cíveis e trabalhistas em relação àquela adotada no encerramento do exercício social de 2015.

c) Prejuízos Fiscais

A Companhia apresenta prejuízos fiscais a compensar em 30 de junho de 2016 no valor de R\$ 419.815 (em 31 de dezembro de 2015, R\$357.492). Esses prejuízos se referem a controladora e suas controladas, que apresentam histórico de prejuízos, estes não prescrevem e não podem ser utilizados para fins de compensação com lucro tributável em outra parte do grupo. A compensação dos prejuízos fiscais acumulados fica restrita ao limite de 30% do lucro tributável gerado em determinado exercício fiscal.

A controladora apresenta diferenças temporárias tributáveis ou planejamentos fiscais que poderiam parcialmente justificar o reconhecimento de imposto diferido ativo, entretanto em decorrência da expectativa de realização futura, a Companhia deixou de reconhecer impostos diferidos ativos acumulado no montante de R\$426.993 (R\$364.464 referente ao exercício de 2015) e aplicou os conceitos de ajuste a valor presente das projeções da Companhia.

4. INVESTIMENTO EM CONTROLADAS

A Companhia detém participação acionária em empresas que se dedicam a produção, comercialização e prestação de serviços nos segmentos em que atua.

A seguir é apresentado um resumo das informações financeiras dos investimentos nas empresas mencionadas:

	30/06/2016			
	Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	Mangels International Corporation	E. Koga & Cia Ltda. - EPP	Total
Ativo circulante	25.541	6.842	2.137	34.520
Ativo não circulante	9.900	-	250	10.150
	<u>35.441</u>	<u>6.842</u>	<u>2.387</u>	<u>44.670</u>
Passivo circulante	2.776	4.848	1.234	8.858
Passivo não circulante	7.650	-	99	7.749
	<u>10.426</u>	<u>4.848</u>	<u>1.333</u>	<u>16.607</u>
Patrimônio líquido	25.015	1.994	1.054	28.063
Resultado líquido do período	<u>(549)</u>	<u>19</u>	<u>410</u>	<u>(120)</u>

Notas Explicativas

	31/12/2015			
	Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	Mangels International Corporation	E. Koga & Cia Ltda. - EPP	Total
Ativo circulante	25.443	8.298	1.448	35.189
Ativo não circulante	10.279	-	232	10.511
	<u>35.722</u>	<u>8.298</u>	<u>1.680</u>	<u>45.700</u>
Passivo circulante	2.095	5.895	938	8.928
Passivo não circulante	8.062	-	99	8.161
	<u>10.157</u>	<u>5.895</u>	<u>1.037</u>	<u>17.089</u>
Patrimônio líquido	25.565	2.403	643	28.611
Resultado líquido do período	<u>763</u>	<u>70</u>	<u>375</u>	<u>1.208</u>

Saldos patrimoniais e transações nos períodos findos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	30/06/2016			
	Ações ou quotas possuídas lote de mil	Participação da empresa no capital - % Direta	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
Mangels Componentes da Amazonia Ltda.	8.274	99,99	25.015	(549)
Mangels International Corporation	20	100	1.994	19
E.Koga e Cia Ltda. - EPP	12	100	1.054	410

	31/12/2015			
	Ações ou quotas possuídas lote de mil	Participação da empresa no capital - % Direta	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
Mangels Componentes da Amazonia Ltda.	8.274	99,99	25.565	763
Mangels International Corporation	20	100	2.403	70
E.Koga e Cia Ltda. - EPP	12	100	643	375

Movimentação dos investimentos

	Controladora			
	Mangels Componentes da Amazônia Ltda	E.Koga Ltda.	Mangels internacional Corporation	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	25.565	643	2.403	28.611
Equivalência patrimonial	(549)	410	19	(120)
Varição cambial sobre investimentos	-	-	(428)	(428)
Saldo em 31 de junho de 2016	<u>25.016</u>	<u>1.053</u>	<u>1.994</u>	<u>28.063</u>

Notas Explicativas

5. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Para fins de administração, a Companhia é dividida em unidades de negócio, com base nos produtos e serviços, com três segmentos operacionais sujeitos a divulgação de informações:

- Centro de Serviços de Aços: Instalado em Manaus (AM), o seguimento é responsável pelo fornecimento de tiras e bobinas laminadas a quente e frio, revestidas a zinco;
- Rodas: Situada em Três Corações (MG), a fábrica de rodas produz rodas de alumínio originais para montadoras de veículos;
- Cilindros: também situada em Três Corações, é responsável pela produção de cilindros para gás liquefeito de petróleo (GLP) e tanques de ar comprimido. A divisão possui o serviço de requalificação de cilindros para GLP, na própria planta de Três Corações mais cinco requalificadoras localizadas em Canoas (RS), Goiânia (GO), Feira de Santana (BA), Araucária (PR) e Paulínia (SP), além do centro de serviço de classificação de vasilhames vazios de GLP em Araucária (PR) e de fabricação de produtos estampados para os segmentos de infraestrutura.

A administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

O total de ativo por segmentos reportáveis em 30 de junho de 2016 está apresentado a seguir:

	30/06/2016					
	Manaus	Cilindros	Rodas	Outros (*)	Operação descontinuada	Total
Ativos por segmento	35.441	106.936	141.236	33.821	76.393	393.827
	31/12/2015					
	Manaus	Cilindros	Rodas	Outros (*)	Operação descontinuada	Total
Ativos por segmento	35.722	77.897	165.057	41.597	76.920	397.193

(*) refere-se ao caixa, equipamentos de informática, impostos a recuperar, entre outros ativos

Notas ExplicativasUnidade Aços - Manaus

	30/06/2016	30/06/2015	Variação
Receita bruta	15.355	27.200	-44%
Receita líquida	14.012	24.448	-43%
<i>Mercado interno</i>	14.012	24.448	-43%
CPV	(13.679)	(21.198)	-35%
Lucro Bruto	333	3.250	-90%
<i>Margem bruta</i>	2,4%	13,3%	-10,9%
Despesas operacionais			
<i>Comerciais</i>	(458)	(737)	-38%
<i>Administrativas</i>	(330)	(1.500)	-78%
<i>Outras (despesas) receitas líquidas</i>	43	(118)	-136%
	(745)	(2.355)	-68%
Resultado operacional	(412)	895	-146%

Unidade Rodas

	30/06/2016	30/06/2015	Variação
Receita Bruta	154.537	149.668	3%
Receita Líquida	125.808	118.211	6%
<i>Mercado Interno</i>	103.473	108.962	-5%
<i>Mercado Externo</i>	22.335	9.249	141%
CPV	(118.553)	(120.044)	-1%
Lucro Bruto	7.255	(1.833)	-496%
<i>Margem Bruta</i>	5,8%	-1,6%	7,3%
Despesas Operacionais			
<i>Comerciais</i>	(1.209)	(1.566)	-23%
<i>Administrativas</i>	(9.944)	(8.883)	12%
<i>Outras (despesas) receitas</i>	1.377	(127)	-1184%
	(9.776)	(10.576)	-8%
Resultado Operacional	(2.521)	(12.409)	-79,7%

Notas Explicativas

	<u>Unidade Cilindros</u>		
	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>	<u>Variação</u>
Receita Bruta	123.106	119.194	3,3%
Receita Líquida	96.460	90.549	6,5%
<i>Mercado Interno</i>	93.023	88.427	5,2%
<i>Mercado Externo</i>	3.437	2.122	62,0%
CPV	(77.087)	(74.104)	4,0%
Lucro Bruto	<u>19.373</u>	<u>16.445</u>	<u>17,8%</u>
<i>Margem Bruta</i>	20,1%	18,2%	1,9%
Despesas Operacionais			
<i>Comerciais</i>	(2.489)	(3.484)	-28,6%
<i>Administrativas</i>	(6.374)	(6.565)	-2,9%
<i>Outras (despesas) receitas</i>	518	(283)	-283,0%
	<u>(8.345)</u>	<u>(10.332)</u>	<u>-19,2%</u>
Resultado Operacional	<u>11.028</u>	<u>6.113</u>	<u>80,4%</u>

Informações geográficas

Receitas de clientes

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30/06/2016</u>			
	<u>Aços - Manaus</u>	<u>Rodas</u>	<u>Cilindros</u>	<u>Total</u>
Receita Líquida	14.012	125.808	96.460	236.280
Mercado Interno	14.012	103.473	93.023	210.508
Mercado Externo	-	22.335	3.437	25.772
América do Sul e Central	-	22.335	3.437	25.772

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30/06/2015</u>			
	<u>Aços - Manaus</u>	<u>Rodas</u>	<u>Cilindros</u>	<u>Total</u>
Receita Líquida	24.448	118.211	90.549	233.208
Mercado Interno	24.448	108.963	88.427	221.838
Mercado Externo	-	9.248	2.122	11.370
América do Sul e Central	-	9.248	2.122	11.370

Notas Explicativas

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento profissional e adoção de estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias, pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas são apresentados em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPCs 38 (IAS 39), 39 (IAS 32) e 40 (IFRS 7), e à Instrução CVM nº 475 de 17 de dezembro de 2008.

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, transações com partes relacionadas e empréstimos e financiamentos, incluindo empréstimo para aquisição de ativo imobilizado.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores há três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

b) Mensuração a valor justo

A Companhia apresenta a seguir uma comparação por classe do valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros apresentados nas demonstrações contábeis intermediárias:

Notas Explicativas

	Valor contábil		Consolidado	
			Valor justo	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Ativos Financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	34.862	35.236	34.862	35.236
Títulos e valores mobiliários	4.050	2.934	4.050	2.934
Contas a receber de clientes	50.623	32.237	50.623	32.237
Tributos a recuperar	15.456	20.134	15.456	20.134
	<u>104.991</u>	<u>90.541</u>	<u>104.991</u>	<u>90.541</u>
Passivos financeiros				
Fornecedores	39.121	37.310	39.121	37.310
Empréstimos e financiamentos	528.528	571.524	528.528	571.524
Tributos a recolher	17.380	6.875	17.380	6.875
	<u>585.029</u>	<u>615.709</u>	<u>585.029</u>	<u>615.709</u>

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- *Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, tributos a recuperar, outros ativos financeiros, fornecedores e outras obrigações:* aproximam-se de seus valores de realização em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- *Títulos e valores mobiliários:* tem o valor de mercado mensurado através de cotações de preço na data das informações trimestrais e demonstrações contábeis.
- *Empréstimos e Financiamentos:* tem o valor de mercado mensurado com base no fluxo de caixa esperado, descontado a valor presente.

A tabela a seguir apresenta o nível de apuração do valor justo dos instrumentos financeiros. Estes instrumentos financeiros estão agrupados em níveis de 1 a 3 com base no grau em que seu valor justo é estimado, sendo:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis direta ou indiretamente; e

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Notas Explicativas

	Consolidado			
	30/06/2016	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos avaliados a valor justo				
Caixa e equivalentes de caixa	34.862	X	-	-
Títulos e valores mobiliários	4.050	-	X	-
Passivos avaliados a valor justo				
Empréstimos e financiamentos	528.528	X	-	-

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía direitos e obrigações em moeda estrangeira, conforme tabela a seguir:

	Controladora e Consolidado			
	Regime de Competência		Regime de Competência	
	Milhares de US\$		Milhares de R\$	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Direitos				
Caixa e equivalentes de caixa	7.719	1.826	24.775	7.131
Clientes	1.072	694	3.441	2.710
	<u>8.791</u>	<u>2.520</u>	<u>28.216</u>	<u>9.841</u>
Obrigações				
Empréstimos e financiamentos	(81.907)	(81.142)	(262.904)	(316.843)
Fornecedores	(29)	(7)	(92)	(26)
	<u>(81.936)</u>	<u>(81.149)</u>	<u>(262.996)</u>	<u>(316.869)</u>
Exposição líquida	<u>(73.145)</u>	<u>(78.629)</u>	<u>(234.780)</u>	<u>(307.028)</u>

a) Análise de sensibilidade

A Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados à variação do CDI (para caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e empréstimos captados em moeda nacional); libor (para empréstimos captados no exterior) e dólar (clientes no mercado externo, fornecedores estrangeiros e empréstimos em moeda estrangeira).

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação

Notas Explicativas

efetuada pela administração. Os cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

A Companhia utilizou taxas de juros e dólar futuros projetados, obtidos junto ao Banco Central do Brasil na data do vencimento dos contratos. Dessa forma, as taxas praticadas para desenvolvimento do cenário I, foram às seguintes: Libor Semestral 0,89815% a.a., Dólar R\$ 3,2098 e CDI 14,13 % a.a.

Passivos	Riscos	Consolidado		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Dívida em US\$	Aumento da Libor	262.904	263.489	264.074
Dívida em US\$	Aumento do US\$	262.904	328.630	394.356
Dívida em moeda nacional	Aumento do CDI	265.624	273.845	282.067
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	Queda do CDI	6.137	5.947	5.757
Títulos e valores mobiliários	Queda do CDI	4.050	3.925	3.799
Caixa e equivalentes de caixa	Queda do US\$	24.775	18.581	12.388
Clientes	Queda do US\$	3.441	2.581	1.721

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Remuneração média - %	Controladora		Consolidado	
		30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Em moeda nacional					
Certificado de Depósito Bancário - CDB	100,30 CDI	-	-	619	1.693
Operações compromissadas	101,75 CDI	-	15.302	5.518	21.036
Disponibilidade em conta-corrente		2.983	4.940	3.950	5.376
		<u>2.983</u>	<u>20.242</u>	<u>10.087</u>	<u>28.105</u>
Em moeda estrangeira					
Disponibilidade em conta corrente	0,35 Libor	24.775	7.131	24.775	7.131
		<u>24.775</u>	<u>7.131</u>	<u>24.775</u>	<u>7.131</u>
		<u>27.758</u>	<u>27.373</u>	<u>34.862</u>	<u>35.236</u>

Notas Explicativas

8. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Remuneração média - %	Controladora		Consolidado	
		30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Em moeda nacional					
Certificado de Depósito Bancário - CDB	99,30 CDI	3.636	2.429	4.050	2.934
		<u>3.636</u>	<u>2.429</u>	<u>4.050</u>	<u>2.934</u>

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
No Brasil	45.929	29.251	47.235	29.644
No Exterior	3.441	2.710	3.441	2.710
	<u>49.370</u>	<u>31.961</u>	<u>50.676</u>	<u>32.354</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(53)	(117)	(53)	(117)
	<u>49.317</u>	<u>31.844</u>	<u>50.623</u>	<u>32.237</u>

A seguir apresentamos os montantes a receber por idade de vencimento em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
A vencer	<u>47.856</u>	<u>30.178</u>	<u>49.079</u>	<u>30.551</u>
Títulos vencidos				
de 1 a 30 dias	772	1.571	855	1.591
de 31 a 60 dias	13	25	13	25
de 61 a 90 dias	625	11	625	11
de 91 a 180 dias	49	115	49	115
de 181 a 360 dias	20	49	20	49
mais de 360	35	12	35	12
	<u>1.514</u>	<u>1.783</u>	<u>1.597</u>	<u>1.803</u>
	<u>49.370</u>	<u>31.961</u>	<u>50.676</u>	<u>32.354</u>

As movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa estão a seguir demonstradas:

Notas Explicativas

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(117)	(117)
Complemento de provisão	(599)	(608)
Valores estornados e não utilizados	663	672
Saldo em 30 de junho de 2016	<u>(53)</u>	<u>(53)</u>

10. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Produtos acabados	7.417	10.729	8.246	12.004
Produtos em processo	16.033	29.922	16.034	29.922
Matérias-primas	13.956	10.282	16.007	12.496
Materiais auxiliares	8.886	9.233	8.928	9.291
Adiantamento a fornecedores	114	122	3.026	4.415
Provisão para perdas no estoque	(6.662)	(9.434)	(7.035)	(9.792)
	<u>39.744</u>	<u>50.854</u>	<u>45.206</u>	<u>58.336</u>

As movimentações da provisão para perdas nos estoques estão a seguir demonstradas:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(9.434)	(9.792)
Complemento de provisão	(23.993)	(24.130)
Valores utilizados	26.765	26.887
Saldo em 30 de junho de 2016	<u>(6.662)</u>	<u>(7.035)</u>

Notas Explicativas

11. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
COFINS ⁽ⁱⁱ⁾	-	56	-	56
CSLL	1.122	1.817	1.136	1.829
ICMS ⁽ⁱ⁾	3.900	3.867	3.917	3.867
PIS e COFINS sobre o imobilizado	475	475	475	475
IPI	2.525	5.962	2.525	5.962
IRPJ	93	93	178	119
IRRF	7.175	6.755	7.225	6.858
PIS ⁽ⁱⁱ⁾	-	968	-	968
	<u>15.290</u>	<u>19.993</u>	<u>15.456</u>	<u>20.134</u>
Circulante	14.858	19.561	15.024	19.702
Não circulante	432	432	432	432

- (i) O saldo a recuperar de ICMS é decorrente, basicamente, dos créditos sobre compra de insumos, utilizados na fabricação de produtos que tem regime de diferimento na venda e de aquisição de imobilizado, calculados conforme Decisão Normativa CAT N° 1º de 25 de abril de 2001, os quais estão sendo aproveitados em 48 parcelas.
- (ii) O saldo a recuperar de PIS e COFINS é decorrente dos créditos sobre compra de insumos, utilizados na fabricação de produtos que tem como regime de tributação o cálculo não cumulativo e de aquisição de ativo imobilizado, calculados conforme Lei 10.637/2002 os quais estão sendo aproveitados em 12 parcelas.

Notas Explicativas

12. IMOBILIZADO

	Controladora							Total
	Terrenos	Edificações & benfeitorias	Equipamentos & Instalações	Veículos	Movéis e utensílios	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldo em 31/12/2015	4.481	20.387	102.901	578	1.123	118	10.287	139.875
Aquisição	-	-	1.015	-	14	-	5.589	6.618
Baixas - custo	-	-	(429)	(213)	(67)	-	(401)	(1.110)
Baixas - depreciação	-	-	292	213	63	-	-	568
Depreciação	-	(370)	(7.199)	(105)	(102)	-	-	(7.776)
Saldos em 30/06/2016	4.481	20.017	96.580	473	1.031	118	15.475	138.175
Custo total	4.481	39.073	261.102	1.848	10.290	118	15.475	332.387
Depreciação acumulada	-	(19.056)	(164.522)	(1.375)	(9.259)	-	-	(194.212)
Valor residual	4.481	20.017	96.580	473	1.031	118	15.475	138.175
Taxa anual média de depreciação %		2,0	6,3	20,0	11,0			

	Consolidado							Total
	Terrenos	Edificações & benfeitorias	Equipamentos & Instalações	Veículos	Movéis e utensílios	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldo em 31/12/2015	4.516	26.203	106.577	583	1.184	118	10.347	149.528
Aquisição	-	-	1.032	-	43	-	5.757	6.832
Baixas - custo	-	-	(446)	(213)	(67)	-	(401)	(1.127)
Baixas - depreciação	-	-	292	213	63	-	-	568
Depreciação	-	(490)	(7.662)	(106)	(111)	-	-	(8.369)
Saldos em 30/06/2016	4.516	25.713	99.793	477	1.112	118	15.703	147.432
Custo total	4.516	46.615	271.478	1.878	10.470	118	15.703	350.778
Depreciação acumulada	-	(20.902)	(171.685)	(1.401)	(9.358)	-	-	(203.346)
Valor residual	4.516	25.713	99.793	477	1.112	118	15.703	147.432
Taxa anual média de depreciação %		2,0	6,3	20,0	11,0			

Notas Explicativas

- (a) O saldo do ativo imobilizado inclui avaliações por custo atribuído de terrenos, edifícios, equipamentos e instalações, sendo a última efetuada em 30 de setembro de 2007. Em 30 de junho de 2016, o saldo líquido dos bens avaliados é de R\$ 16.487 (R\$ 16.875 em 31 de dezembro de 2015), sendo nessa data o valor das depreciações acumuladas de R\$19.439 (R\$ 19.051 em 31 de dezembro de 2015).

Conforme disposição da Deliberação CVM nº 183/95, a parcela realizada da avaliação por custo atribuído líquida de imposto de renda e de contribuição social, foi transferida para "Prejuízos acumulados" e totalizou, nos períodos findos em 30 de junho 2016, R\$230 (R\$455 em 31 de dezembro de 2015).

- (b) Parte dos imóveis e equipamentos está vinculada como garantia para os empréstimos e financiamentos tomados junto a instituições financeiras nacionais e estrangeiras, conforme mencionado na Nota 14.

13. INTANGÍVEL

	Controladora e Consolidado			
	Software	Desenvolvimento de Sistemas	Outras	Total
Saldo em 31/12/2015	2.785	3.300	2	6.087
Aquisição	31	-	-	31
Amortização	(1.109)	-	-	(1.109)
Saldos em 30/06/2016	1.707	3.300	2	5.009
Custo Total	4.330	21.861	158	26.349
Amortização	(2.623)	(18.561)	(156)	(21.340)
Valor residual	1.707	3.300	2	5.009

Notas Explicativas

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Juros % a.a.	Controladora		Consolidado	
		30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Sujeitos a recuperação judicial					
Moeda nacional					
Credores com garantia real	10				
Banco da Amazônia S/A		-	-	3.716	3.622
Credores quirografários - Opção A	CDI + 0,5				
Banco HSBC Bank Brasil S/A		82.985	77.563	82.985	77.563
Banco Itaú BBA S/A		70.916	66.283	70.916	66.283
Caixa Econômica Federal		7.398	6.914	7.398	6.914
Banco Safra S/A		9.150	8.552	9.150	8.552
Credores quirografários - Opção B	CDI + 0,5				
Banco do Brasil S/A		83.012	83.027	83.012	83.027
		<u>253.461</u>	<u>242.339</u>	<u>257.177</u>	<u>245.961</u>
Moeda estrangeira					
Credores com garantia real	2,5 a 5				
DEG		43.395	52.703	43.395	52.703
FMO		84.029	102.053	84.029	102.053
Credores quirografários - Opção A	Libor + 2,55				
Banco Bradesco S/A (crédito em US\$)		119.599	143.088	119.599	143.088
Banco Votorantim S/A - crédito em US\$		15.881	18.999	15.881	18.999
		<u>262.904</u>	<u>316.843</u>	<u>262.904</u>	<u>316.843</u>
Não sujeito a recuperação judicial					
Credores fiduciários					
Banco da Amazônia S/A	10	-	-	5.234	5.103
Banco do Brasil S/A	4,5	3.213	3.617	3.213	3.617
		<u>3.213</u>	<u>3.617</u>	<u>8.447</u>	<u>8.720</u>
Total dos empréstimos e financiamentos		<u>519.578</u>	<u>562.799</u>	<u>528.528</u>	<u>571.524</u>
Circulante		41.715	20.153	43.117	20.916
Não Circulante		477.863	542.646	485.411	550.608

Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira estão atrelados a moeda norte americana.

Os empréstimos do DEG / FMO têm como garantia o imóvel, as instalações e os equipamentos da planta de São Bernardo do Campo, cujo montante está registrado na rubrica “Ativo de operações descontinuadas”.

O empréstimo junto ao BASA tem como garantia o imóvel, as instalações e os equipamentos da planta de Manaus, cujo valor contábil em 30 de junho de 2016 era de R\$9,1 milhões.

A dívida junto ao Banco do Brasil refere-se a operações de FINAME que tem como garantia o equipamento financiado.

A seguir seguem demonstrados os empréstimos e financiamentos por data de vencimento:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
2016	17.892	20.153	18.881	20.916
2017	44.544	54.037	45.370	54.863
2018	49.624	58.402	50.454	59.232
2019	62.909	73.078	63.737	73.907
2020	38.481	42.365	39.309	43.193
2021	38.794	42.678	39.624	43.508
2022	38.794	42.678	39.626	43.510
2023	50.571	54.747	51.404	55.580
2024	177.969	174.661	178.802	175.494
2025	-	-	834	834
2026 em diante	-	-	487	487
	<u>519.578</u>	<u>562.799</u>	<u>528.528</u>	<u>571.524</u>

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Sujeitos a recuperação judicial				
Moeda nacional				
Credores com garantia real	1.377	1.573	1.377	1.573
Credores quirografários				
Estratégicos	11.843	13.535	12.009	13.724
Outros	10.102	10.101	10.221	10.222
	<u>23.322</u>	<u>25.209</u>	<u>23.607</u>	<u>25.519</u>
Não sujeito a recuperação judicial				
Fornecedores nacionais	15.335	11.666	15.422	11.765
Fornecedores estrangeiros	83	26	92	26
	<u>15.418</u>	<u>11.692</u>	<u>15.514</u>	<u>11.791</u>
	<u>38.740</u>	<u>36.901</u>	<u>39.121</u>	<u>37.310</u>
Circulante	20.809	16.320	20.972	16.478
Não Circulante	17.931	20.581	18.149	20.832

A seguir seguem demonstrados os fornecedores por data de vencimento

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
2016	18.076	16.320	18.206	16.478
2017	5.429	5.346	5.491	5.408
2018	5.300	5.300	5.366	5.366
2019	5.300	5.300	5.366	5.366
2020	1.545	1.545	1.564	1.564
2021	1.545	1.545	1.564	1.564
2022	1.545	1.545	1.564	1.564
	<u>38.740</u>	<u>36.901</u>	<u>39.121</u>	<u>37.310</u>

16. PROVISÃO PARA RISCOS E DISCUSSÕES JUDICIAIS

A Companhia é parte integrante em processos trabalhistas e tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais.

Abaixo demonstramos os saldos das provisões para riscos e discussões judiciais e dos respectivos depósitos em garantia de recursos:

	Controladora			
	Depósitos judiciais		Provisão para riscos e discussões judiciais	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Trabalhistas e previdenciárias	6.963	6.314	(16.777)	(16.777)
Tributárias	2.443	2.443	(1.173)	(5.912)
Outras	1.532	1.530	(3.910)	(3.910)
	<u>10.938</u>	<u>10.287</u>	<u>(21.860)</u>	<u>(26.599)</u>

A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

	Controladora			
	Trabalhistas e previdenciárias	Tributárias	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(16.777)	(5.912)	(3.910)	(26.599)
Adições	-	-	-	-
Baixas	-	4.739	-	4.739
Saldo em 30 de maio de 2016	<u>(16.777)</u>	<u>(1.173)</u>	<u>(3.910)</u>	<u>(21.860)</u>

Notas Explicativas

	Consolidado			
	Depósitos judiciais		Provisão para riscos e discussões judiciais	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Trabalhistas e previdenciárias	7.064	6.380	(16.977)	(16.977)
Tributárias	3.048	3.048	(1.173)	(5.912)
Outras	1.796	1.816	(3.910)	(3.910)
	<u>11.908</u>	<u>11.244</u>	<u>(22.060)</u>	<u>(26.799)</u>

A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

	Consolidado			
	Trabalhistas e previdenciárias	Tributárias	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(16.977)	(5.912)	(3.910)	(26.799)
Adições	-	-	-	-
Baixas	-	4.739	-	4.739
Saldo em 30 de maio de 2016	<u>(16.977)</u>	<u>(1.173)</u>	<u>(3.910)</u>	<u>(22.060)</u>

Riscos classificados como prováveis – estão devidamente provisionadas na rubrica Provisão para riscos e discussões judiciais e representadas conforme abaixo descrito:

- Trabalhistas e previdenciárias: são representados por ações trabalhistas que buscam a recuperação de pretensos direitos trabalhistas, tais como: horas-extras, equiparação salarial e outros;
- Tributárias: são representadas por ações de compensação de PIS/ COFINS sobre crédito presumido de IPI, sobre exportações e créditos extemporâneos de ICMS.
- Outras: representados por Empréstimo Compulsório Eletrobrás.

Riscos classificados como possíveis- não têm provisões reconhecidas contabilmente e estão representadas por processos administrativos ou demandas judiciais conforme descrito abaixo:

a) *Tributárias*

- i) PIS E COFINS - Compensações do crédito presumido de IPI referente ao 1º e ao 3º trimestre de 2000 com débitos de PIS e COFINS não homologados pela fiscalização federal, efetuadas no exercício de 2003, no valor de R\$ 4,35 milhões, atualizado até 30 de junho de 2016.
- ii) CPMF – Compensações de créditos acumulados de IPI no período de 2002 a 2005 com débitos de CPMF. Referem-se a créditos reconhecidos parcialmente pelo Fisco, o qual entendeu que os mesmos seriam insuficientes uma vez que também incluiu aos débitos da

Notas Explicativas

CPMF multa de mora. O montante corresponde a R\$ 4,93 milhões, atualizado até 30 de junho de 2016.

- iii) CSLL/IRPJ e outros – Compensações de crédito de PIS/COFINS sobre exportação referente o 1º e 2º trimestres de 2004 com débitos da CSLL/IRPJ e outros, não homologadas pela fiscalização federal por contemplar vendas para a Zona Franca de Manaus. O montante é de R\$ 5,94 milhões, atualizado até 30 de junho de 2016.
 - iv) Divergência de códigos de Contribuições Retidas; AI/05 de IPI/II Drawback/MG; AI/00 de IRPJ Lucro Inflacionário e compensação de IRRF e outros com saldo credor de IPI/06, não homologadas. A Companhia apresentou as respectivas defesas. O montante envolvido é R\$ 1,41 milhões, atualizado até 30 de junho de 2016.
- b) *Previdenciárias*
- i) INSS e SAT sobre folha de pagamento e multas - Em novembro de 2007 foi lavrada notificação fiscal de lançamento de débito - NFLD pelo INSS, em razão de recolhimentos a menor de contribuições previdenciárias (INSS, SAT e terceiros) no período de 2002 a 2006. O montante envolvido é de R\$ 5,07 milhões, atualizado até 30 de junho de 2016.
 - ii) INSS e Salário Educação - Compensações de Salário Educação com débitos de INSS e Salário Educação no período de janeiro de 1999 a fevereiro de 2002, mediante acórdão favorável transitado em julgado, o qual foi rescindido por decisão proferida em Ação Rescisória. A companhia apresentou recurso. O montante envolvido é de R\$ 6,09 milhões, atualizado até 30 de junho de 2016.
- c) *Cíveis*

A Companhia é parte em quatro ações cíveis, entre as quais três no âmbito da justiça cível e uma na justiça federal, movidas por prestadores de serviços e INSS, referente a pedidos de indenização, perfazendo o montante de R\$ 3,91 milhões, atualizado até 30 de junho de 2016.

c) *Legislação vigente*

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de 5 a 30 anos.

17. INFORMAÇÕES SOBRE PARTES RELACIONADAS

a) Transações e saldos

Saldos patrimoniais e transações em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

Notas Explicativas

Com empresas consolidadas	Passivo circulante	
	30/06/2016	31/12/2015
Mangels Componentes da Amazônia Ltda.	(13.191)	(10.943)
Mangels International Corporation	(1.493)	(1.783)
E.Koga & Cia. Ltda. - EPP	(194)	(213)
Controladora	<u>(14.878)</u>	<u>(12.939)</u>

Os saldos acima apresentados são contratos de mútuo entre as empresas controladas pela Mangels Industrial S/A.

Empréstimos e financiamentos	Controladora e Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
	Passivo não Circulante	Passivo não Circulante
Com acionistas minoritários		
Caixa Econômica Federal	7.398	6.914

Todas as transações acima estão em condições pactuadas entre as partes.

b) Remuneração do pessoal-chave da administração – Consolidado

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. O valor da remuneração paga ou a pagar, relativa ao exercício findo em 30 de junho de 2016 foi de R\$3.007 (R\$2.657 em 30 de junho de 2015).

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 30 de junho de 2016, em decorrência do agrupamento 3x1 aprovado na AGOE realizada em 29.04.2016, o capital social da Companhia está dividido em 5.783.212 ações nominativas, sem valor nominal (17.349.638 em 31 de dezembro de 2015), sendo 2.067.243 ordinárias (6.201.730 em 31 de dezembro de 2015) e 3.715.969 (11.147.908 em 31 de dezembro de 2015) preferenciais.

As ações preferenciais não gozam de direito a voto e não são conversíveis em ações ordinárias, todavia têm: prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia; direito ao recebimento de dividendo 10% maior do que o atribuído a cada ação ordinária e participação em igualdade de condições com as ações ordinárias na distribuição de ações bonificadas resultantes da capitalização de reservas, lucros, fundos ou correção monetária de qualquer natureza.

A posição acionária em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 está demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

Acionistas	30/06/2016					
	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Mangels S.A.	2.065.672	99,92	55	-	2.065.727	35,72
Robert Max Mangels	24	-	881.949	23,73	881.973	15,25
Caixa Econômica Federal	-	-	479.422	12,90	479.422	8,29
José Antonio Bortoluzzo Neto	-	-	400.000	10,76	400.000	6,92
Antonio Farina	-	-	353.799	9,52	353.799	6,12
André Ricardo Beim	-	-	263.800	7,10	263.800	4,56
Outros	1.547	0,08	1.336.944	35,99	1.338.491	23,14
Total	2.067.243	100,00	3.715.969	100,00	5.783.212	100,00

Acionistas	31/12/2015					
	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Mangels S.A.	6.197.018	99,92	166	-	6.197.184	35,72
Robert Max Mangels	2	-	2.628.150	23,58	2.628.152	15,15
Caixa Econômica Federal	-	-	1.438.268	12,90	1.438.268	8,29
José Antonio Bortoluzzo Neto	-	-	1.200.000	10,76	1.200.000	6,92
Antonio Farina	-	-	1.090.000	9,78	1.090.000	6,28
André Ricardo Beim	-	-	761.300	6,83	761.300	4,39
Outros	4.710	0,08	4.030.024	36,15	4.034.734	23,25
Total	6.201.730	100,00	11.147.908	100,00	17.349.638	100,00

b) Avaliação por custo atribuído

A realização da avaliação por custo atribuído da Companhia é realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens avaliados e transferidos para prejuízos acumulados, considerando-se ainda os efeitos tributários das provisões constituídas.

c) Mercado de capitais

Os papéis da Mangels são negociados substancialmente nos pregões realizados na BM&F/BOVESPA. Em 30 de junho de 2016 havia em circulação no mercado, 1.547 ações ordinárias e 2.477.901 ações preferenciais representando 42,87% do total de ações de emissão da Companhia, correspondendo a 0,08% das ações ordinárias e 66,68% das ações preferenciais.

19. RESULTADO POR AÇÃO

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos resultados básico e diluído por ação:

Notas Explicativas

	30/06/2016		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Proveniente das operações continuadas	11.767	21.153	32.920
Resultado atribuível aos acionistas	11.767	21.153	32.920
Resultado básico e diluído por lote de mil ações de operações continuadas - R\$	5,6923	5,6923	5,6923
Quantidade média das ações ponderadas no período	2.067.243	3.715.969	5.783.212

	30/06/2015		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Proveniente das operações continuadas	(20.054)	(36.049)	(56.103)
Resultado atribuível aos acionistas	(20.054)	(36.049)	(56.103)
Resultado básico e diluído por lote de mil ações de operações continuadas - R\$	(3,2336)	(3,2336)	(3,2336)
Quantidade média das ações ponderadas no período	6.201.730	11.147.908	17.349.638

O resultado por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferências e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia não apresenta ações potenciais que provocariam diluição.

20. RESULTADO FINANCEIRO**20.1. Receitas financeiras**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Juros sobre aplicações financeiras	887	663	1.377	1.290
Descontos obtidos	22	119	22	119
Outras receitas	13	724	17	869
	922	1.506	1.416	2.278

Notas Explicativas

20.2. Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Tarifas bancárias	(140)	(154)	(158)	(195)
Juros sobre empréstimos	(20.016)	(15.194)	(20.433)	(16.585)
Juros passivos	(2.922)	(2.109)	(2.943)	(2.134)
Outras despesas	(119)	(191)	(99)	(204)
	<u>(23.197)</u>	<u>(17.648)</u>	<u>(23.633)</u>	<u>(19.118)</u>

20.3. Variações monetárias e cambiais

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015
Variações monetárias e cambiais	50.793	(33.686)

21. DESPESA POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Matérias-primas consumidas	(113.616)	(123.313)	(121.123)	(136.782)
Outros custos, despesas e receitas	(39.815)	(34.836)	(41.118)	(36.376)
Despesas com pessoal	(54.625)	(53.696)	(56.467)	(55.618)
Depreciação e amortização	(8.884)	(9.246)	(9.476)	(9.833)
Despesa por natureza	<u>(216.940)</u>	<u>(221.091)</u>	<u>(228.184)</u>	<u>(238.609)</u>
Custo das mercadorias vendidas	(198.719)	(198.612)	(209.319)	(215.346)
Com vendas	(3.850)	(5.386)	(4.156)	(5.787)
Gerais e administrativas	(16.313)	(16.580)	(16.648)	(16.948)
Outras despesas/ receitas operacionais	1.942	(513)	1.939	(528)
Despesas por função	<u>(216.940)</u>	<u>(221.091)</u>	<u>(228.184)</u>	<u>(238.609)</u>

Notas Explicativas

22. OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Outras receitas operacionais				
Receita de impostos (extemporâneos)	849	2.341	849	2.341
Receita de venda de ativos	3.761	1.561	3.761	1.561
Outras receitas	33	434	33	434
	<u>4.643</u>	<u>4.336</u>	<u>4.643</u>	<u>4.336</u>
Outras despesas operacionais				
Provisão para processos contingenciais	-	(2.835)	-	(2.835)
Resultado na venda de ativos	(281)	(336)	(281)	(336)
Despesas com recuperação judicial	(794)	(883)	(794)	(883)
Multas diversas	(731)	(118)	(733)	(143)
Honorários advocatícios	(135)	(575)	(135)	(575)
Outras despesas	(760)	(102)	(761)	(92)
	<u>(2.701)</u>	<u>(4.849)</u>	<u>(2.704)</u>	<u>(4.864)</u>
	<u>1.942</u>	<u>(513)</u>	<u>1.939</u>	<u>(528)</u>

23. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS DE BENS E / OU SERVIÇOS

A seguir demonstramos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Receita Bruta	281.465	276.625	292.999	296.062
Impostos e taxas sobre vendas, cancelamentos e devoluções	(56.390)	(62.310)	(56.719)	(62.854)
Receita líquida	<u>225.075</u>	<u>214.315</u>	<u>236.280</u>	<u>233.208</u>

24. IMPOSTOS SOBRE O RESULTADO

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal brasileira nos exercícios findos em 30 de junho de 2016 e 2015 está descrita a seguir:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Operação continuada				
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	36.533	(56.103)	36.672	(56.103)
Adição (Exclusão) do resultado da equivalência patrimonial	120	(501)	-	-
Lucro (Prejuízo) após a exclusão/adção do resultado da equivalência patrimonial	<u>36.653</u>	<u>(56.604)</u>	<u>36.672</u>	<u>(56.103)</u>
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	(12.462)	19.245	(12.468)	19.075
Ajustes para apuração da alíquota efetiva				
Despesas não dedutíveis	(349)	(535)	(350)	(535)
Ativo diferido não constituído	-	(6.732)	-	(6.732)
Compensação prejuízos fiscais	1.489	-	1.489	-
Outros	7.709	(11.978)	7.577	(11.632)
Imposto de renda e contribuição social - correntes	<u>(3.613)</u>	<u>-</u>	<u>(3.752)</u>	<u>176</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(3.613)</u>	<u>-</u>	<u>(3.752)</u>	<u>176</u>
Alíquota efetiva	-	-	0,1%	0,0%

O imposto de renda e a contribuição social são calculados conforme legislação e alíquota vigentes à data do balanço - alíquota de 25% para o imposto de renda e de 9% para contribuição social sobre o lucro. De acordo com as disposições da instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, são registrados contabilmente os créditos tributários diferidos sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas.

a) Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos

- (i) Em decorrência da expectativa de realização futura, a Companhia deixou de reconhecer impostos diferidos ativos acumulados no montante de R\$154.472 (R\$125.483 em 30 de junho de 2015) e aplicou os conceitos de ajuste a valor presente das projeções da Companhia.
- (ii) *Tributos diferidos ativos*: os saldos dos tributos diferidos ativos são compostos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias referentes a provisões, cujo imposto será realizado quando do desfecho das correspondentes provisões. As atuais previsões de lucratividade futura da Companhia, descontadas a valor presente, não demonstraram lucro tributável no montante suficiente para suportar o imposto de renda e contribuição social diferido.

Abaixo demonstrado os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, reconhecidos:

Notas Explicativas

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015
Imposto de renda sobre prejuízo fiscal	104.954	94.284
Contribuição diferida sobre base negativa	38.407	27.052
Diferenças temporárias		
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	18	15
Provisões para contingências	6.018	8.702
Provisões para PLR	1.418	181
Provisão para perdas em inventário	1.608	-
Provisão para perdas de imobilizado destinado a venda	807	7.987
Variação cambial - Regime de caixa	-	20.154
Provisão indedutível	26	330
Provisões Phase Out - SBC	6.965	8.173
Outros	149	(5.496)
Diferido não constituído em exercícios anteriores	(154.430)	(155.207)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos	5.939	6.175
Impostos diferidos sobre reavaliação de ativos	(5.939)	(6.175)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos	(5.939)	(6.175)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos líquidos	-	-

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho da economia brasileira e mundial, seleção de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de vendas, alíquotas de impostos e outros que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como a base tributável do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da estrutura tributária e societária da Companhia, da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, isenções e incentivos fiscais, e, diversas outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o resultado líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como indicativo único de lucros futuros da Companhia e suas controladas.

(iii) *Tributos diferidos passivos*: A Companhia calcula tributos diferidos passivos sobre as reavaliações efetuadas e está transferindo este valor para o resultado à medida de sua realização por depreciação ou baixa dos bens.

b) Subvenções governamentais

A Companhia através da sua controlada Mangels Componentes da Amazônia Ltda., localizada no Distrito Industrial, da cidade Manaus - AM, na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, goza do direito de redução do Imposto sobre a Renda e adicionais não restituíveis de 75%, calculados com base no lucro da exploração.

Tal incentivo tem como fundamento legal o artigo 23 do Decreto-lei nº 756/ 69, Decreto nº 94.075, de 5/5/1987, Art. 3º da Lei nº 9.532, de 10/12/2007, com alterações introduzidas pelo

Notas Explicativas

Artigo 1º da Medida Provisória nº 2.199-14, de 24/8/2001, com redação dada pelo Art. 32 da Lei nº 11.196, de 21/11/2005, e conforme o Art. 5º e Art.13 da Portaria nº 2.091-A, de 28/12/2007.

A redução do Imposto sobre a Renda, decorrente desse benefício, é contabilizada no resultado do exercício. Entretanto, ao final de cada exercício social, após a apuração do lucro líquido, o valor do incentivo fiscal é alocado à conta reserva para incentivos fiscais, no patrimônio líquido da controlada, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

25. OPERAÇÃO DESCONTINUADA

A Companhia em 2012 descontinuou algumas unidades de negócios com o objetivo de otimizar os seus resultados, fortalecer a sua posição financeira e capitalizar a Empresa.

Os ativos estão disponíveis para venda imediata, podendo ser vendida a um potencial comprador no seu estado atual.

O encerramento total das atividades desenvolvidas na planta de São Bernardo do Campo ocorreu em julho de 2013, inclusive com as vendas de certos ativos. A alienação total dos ativos é parte integrante do plano de recuperação judicial.

As principais classes de ativos e passivos do negócio de Aços, classificados como mantidos para venda em 30 de junho de 2016 e 31 dezembro de 2015, são:

Notas Explicativas

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Ativo		
Circulante		
Contas a Receber	3.821	3.394
Estoques	3	2
Demais ativos	<u>1.135</u>	<u>680</u>
	4.959	4.076
Não Circulante		
Imobilizado destinado a venda	83.364	85.321
(-) Ajuste ao valor justo de venda e despesas a incorrer na alienação	(17.064)	(17.064)
Ativo imobilizado	809	715
Ativo intangível	201	270
Demais ativos	<u>4.124</u>	<u>3.602</u>
	<u>71.434</u>	<u>72.844</u>
	<u>76.393</u>	<u>76.920</u>
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	149	232
Outros passivos	1.842	1.771
Obrigações diretamente associadas a descontinuidade do negócio	<u>20.634</u>	<u>21.068</u>
	22.625	23.071
Não Circulante		
Outros passivos	3.510	3.543
Obrigações diretamente associadas a descontinuidade do negócio	<u>3.800</u>	<u>3.800</u>
	<u>7.310</u>	<u>7.343</u>
	<u>29.935</u>	<u>30.414</u>
Ativos líquidos diretamente associados a descontinuidade do negócio	<u>46.458</u>	<u>46.506</u>

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de Revisão dos Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais

Aos:

Acionistas e Conselho de Administradores da

Mangels Industrial S.A. – Em Recuperação Judicial

São Paulo – SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Mangels Industrial S.A. e empresas controladas (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre e semestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão.

O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Em 1º de novembro de 2013, a Companhia ajuizou na Comarca da Capital do Estado de São Paulo, pedido de recuperação judicial, em conjunto com suas controladas, Mangels Componentes da Amazônia Ltda. e E. Koga & Cia. Ltda., nos termos da Lei nº 11.105/05. Em 27 de novembro de 2013, foi publicado o deferimento do processo da recuperação judicial. Em 24 de janeiro de 2014, a Companhia apresentou seu plano de recuperação judicial com a discriminação dos meios de recuperação a serem empregados, demonstração de sua viabilidade econômica e laudo econômico-financeiro. Após a apresentação do Plano de Recuperação, quatro Assembleias foram agendadas para aprovação do mesmo. Na quarta e última Assembleia Geral de Credores “AGC”, o Plano foi aprovado por todas as classes de credores, nos termos do artigo 45 da Lei nº 11.101/2005. Tendo em vista a dependência dos eventos futuros, viabilidade e sucesso do plano de recuperação judicial para os próximos exercícios e, considerando que a Companhia no período findo em 30 de junho de 2016, possui prejuízos acumulados individual e consolidado de R\$ 446.910 mil, essa situação indica a existência de incerteza significativa que levanta dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade normal dos negócios da Companhia e suas controlada. Em 30 de junho de 2016, os ativos e passivos individuais e consolidados da Companhia foram classificados e avaliados no pressuposto de continuidade normal dos negócios. Nossa conclusão não contém ressalva sobre este assunto.

Conforme mencionado na nota explicativa 1, o plano de recuperação judicial possui cláusulas restritivas quanto ao cumprimento de certas exigências legais do mesmo. Conseqüentemente, a continuidade operacional da Companhia dependerá dos eventos futuros para atendimento das exigências definidas no plano de recuperação judicial. Nossa conclusão não contém ressalva sobre este assunto.

Outros assuntos

Informações contábeis intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado – DVA, individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA.

Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas e preparadas de acordo com as práticas contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de agosto de 2016.

Rafael Dominguez Barros

Contador CRC 1SP-208.108/O-1

Grant Thornton Auditores Independentes

CRC 2SP-025.583/O-1